

## **REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA COMO SUBSÍDIO EM PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Mellany Viaro Gobbi de Mattos <sup>1</sup>, Ana Beatriz Sodré<sup>2</sup>, Aline Martins<sup>3</sup> Sonia Maria Martins de Melo<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia – FAED bolsista PROBIC/UDESC

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia – FAED bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia – FAED bolsista PROBIC/UDESC

<sup>2</sup>Orientadora, Departamento de Pedagogia da FAED/UDESC. – soniademelo@gmail.com

Palavras-chave: educação sexual emancipatória. formação de educadores reflexivos. Vídeoaulas. tecnologias da informação e comunicação. acessibilidade.

A pesquisa em andamento até 2017, reflete o momento atual da caminhada de mais de 30 anos de estudos do Grupo de Pesquisa EDUSEX Formação de Educadores e Educação Sexual/CNPq/UDESC, atuando integradamente com ensino, extensão e pesquisa em processos de formação de professores, nas suas interfaces com uma educação sexual pautada num paradigma emancipatório. A perspectiva do Grupo EDUSEX se baseia na vivência do método dialético expresso na metodologia da pesquisa-ação, com apoio de técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, bem como de técnicas de utilização de ferramentas tecnológicas para gravação e edição das vídeoaulas. Conforme ressaltamos em nossas pesquisas a Educação Sexual Emancipatória é compreendida como estimuladora da formação de uma capacidade crítica e reflexiva do ser humano, sendo sua sexualidade parte integral da dimensão humana, ou seja, somos sempre sexuados. Diante de si e do outro no mundo, sobre nossa existência plena, sexuada, por sermos seres num mundo que é produto da história e das culturas produzidas pelas pessoas por meio de suas relações sociais, estabelecidas nos entrelaços com a natureza, expressando-se nas relações de produção da vida material e simbólica onde estão, também, presentes lutas de poder e dominação. Frente a estes embates sócio-histórico-culturais o processo de educação sexual se dá de modos potencialmente repressores ou emancipatórios que possibilitam a utilização crítica e intencional de diversas ferramentas tecnológicas/midiáticas, nas quais pretendemos propiciar a democratização destes saberes emancipatórios e libertadores. Temos compartilhado em nossos resultados a constatação da existência de diversas pesquisas acadêmicas acerca da educação e da sexualidade, contudo grande parte destas pesquisas não chega aos profissionais da educação do ensino básico na mesma rapidez em que atinge o ensino superior, levando a não subsidiar inovações pedagógicas em seus processos formativos regulares e continuados. Conforme os autores Moreira e Nejmeddine (2015), este novo século trouxe desafios e oportunidades às escolas e aos profissionais da educação, uma vez que a linguagem audiovisual se fez presente em nosso cotidiano pessoal e profissional, obrigando-nos a refletir nossos modelos sociais, sejam os educacionais sejam os profissionais, bem como nos fez perceber as necessidades de alterações destes modelos, visto que estas novas gerações de “nativos digitais” apresentam novas necessidades de desenvolvimento cognitivo e social. Defronte destas realidades e lacunas o Grupo EDUSEX têm por objetivo nesta e em

todas suas pesquisas contribuir com novas estratégias de desenvolvimento de ferramentas as quais propiciem a democratização dos saberes acadêmicos para com a escola e o ensino básico, no qual pode possibilitar novos meios de compreender e incluir as múltiplas gerações e concepções de seres humanos. Por isso, a busca pela distribuição e democratização destes saberes têm sido a essência de nossas pesquisas que resultaram na elaboração da série de vídeoaulas intitulada EDUSEXCOMUNICA, a qual se iniciou em projetos passados e permanece nesta pesquisa com foco maior na elaboração e edição destas ferramentas, com intuito de verificar as possibilidades de utilizar estas e outras ferramentas midiáticas no cotidiano do ensino básico e como subsídio para a formação continuada de professoras e professores. Especificamente nesta etapa de 2015 a 2016 continuamos os estudos teóricos das categorias de formação de professores reflexivos e educação sexual emancipatória, além de estudos técnicos sobre modelos técnicos de vídeoaulas, bem como continuamos o processo de organização de materiais e dados coletados que subsidiam as etapas da pesquisa, como no caso dos autores Moreira e Nejmeddine (2015) nos dizem haver múltiplas possibilidades quando se utiliza o vídeo como ferramenta de ensino-aprendizagem, mas principalmente as quais podem ser utilizadas para a exploração pelos alunos e professores e como recurso pedagógico possivelmente indispensável, visto que sua versatilidade e proposta didática auxiliam em todo desenvolvimento do saber educativo-curricular. Partimos deste princípio e pudemos elaborar, gravar e editar quatro vídeoaulas, sendo que duas possuíam diversas características, estratégias e recursos diferentes utilizados em seus processos de elaboração e criação, visto que procurávamos uma metodologia ampla, didática e simples a qual poderia ser utilizada e aplicada nas escolas e no ensino básico como um todo. De acordo com nossa última percepção, a inclusão de recursos de acessibilidade possibilitaria a total compreensão da missão do Grupo EDUSEX, abrangendo a real democratização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), bem como, a disseminação dos saberes acadêmicos para o público em geral, mas com foco na formação continuada dos profissionais da educação. A primeira vídeoaula, sendo assim, se refere à pesquisa do Mestrado em Educação/ UNIPLAC, de Yalin Brizola Yared, hoje doutoranda no PPGE/UDESC, sendo essa a primeira vídeoaula da série EDUSEXCOMUNICA, intitulada “Conversando sobre Formação de Educadores e Educação Sexual”. Já a segunda vídeoaula se refere à pesquisa de Mestrado em Educação/UNIPLAC, de Andréia Valeria Miranda, doutoranda PPGE/UDESC. A terceira e a quarta vídeoaulas se referem à pesquisa de Mestrado e de Doutorado em Educação/UDESC de Dhilma Freitas, doutora PPGE/UDESC. Todas as vídeoaulas encontram-se gravadas, editadas e em processo de adaptação aos recursos de acessibilidade para pessoas com deficiências, no caso as de baixa visão e cegas, bem como as surdas. Esse trabalho conta com profissionais voluntários, tanto para a áudio-descrição e legendas, quanto para o trabalho de tradução para LIBRAS, pois, dessa forma, a missão e compromisso do Grupo EDUSEX de democratizar o acesso ao conhecimento produzido sobre a temática educação sexual numa perspectiva emancipatória para o grande público, em especial para os profissionais da educação, poderá ser ainda mais ampliado.

## **REFERÊNCIAS**

MOREIRA, A. J.; NEJMEDDINE, F. **O vídeo como dispositivo pedagógico e possibilidade de utilização didática em ambientes de aprendizagens flexíveis**. 2. ed. Santo Tirso: Whitebooks, 2015. 64 p. (Coleção Estudos Pedagógicos)

